

HELDER SALOMÃO

Tarde de Setembro



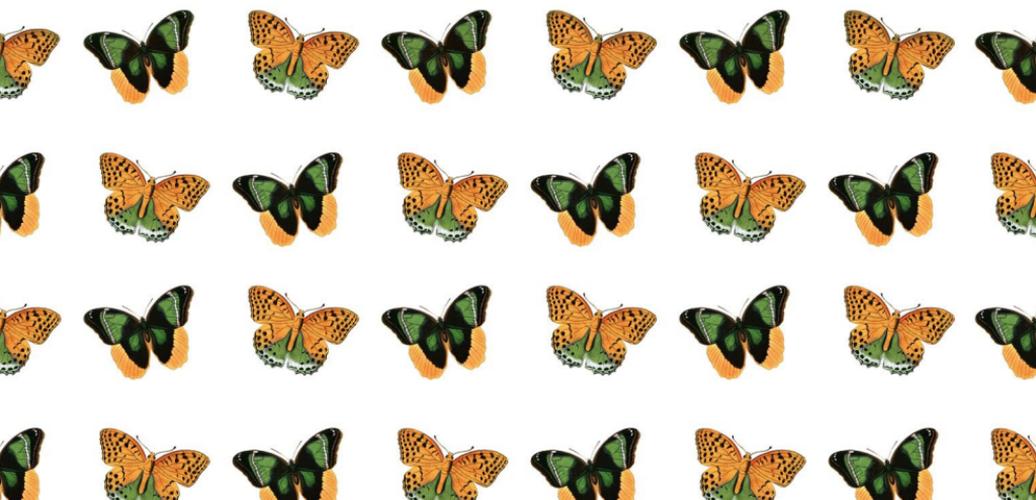
Tarde de Setembro é mais do que o meio do caminho. Já não terei o mesmo tempo pela frente. A contagem regressiva é inevitável, mas reveste-se de simbolismos fantásticos que só a maturidade e a experiência de vida nos proporcionam.

Depois de semear **Palavras** nas **Janelas** do mundo **Plural**, de viver muitas **Estações**, descobrir novos odores com **Cheiro de Flor**, reviver as memórias da infância nas **Noites de Julho**; eis que, numa **Tarde de Setembro**, estou no jardim a contemplar cores, espinhos, flores, a buscar caminhos, a realizar sonhos e a viver emoções...

Nessa etapa da vida, ainda tenho mais perguntas do que respostas, dúvidas do que certezas (sei que será sempre assim), e continuo com o coração cheio de esperança enfrentando os desafios contemporâneos vividos pela humanidade. A primavera do povo haverá de chegar com novas flores para colorir os jardins com novas atitudes e assim desenharmos, em forma de arco-íris, um mundo melhor.



Tarde
de
Setembro



Helder Salomão

Tarde
de
Setembro

Gráfica e Editora GSA

Vitória
2023

Copyright © 2023 ~ Helder Salomão

AUTOR ~ Helder Salomão

REVISÃO ~ Flavia Pinheiro

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO ~ Paulo Arrivabene

CAPA ~ Paulo Arrivabene

FOTO DO AUTOR ~ Fernando Madeira

IMPRESSÃO ~ Gráfica e Editora GSA

Gráfica e Editora GSA
Rua Pedro Botti, nº 81
Consolação, Vitória/ES
CEP: 29.045-453
TEL: 27.3232-1266
graficagsa.com.br

Catálogo na fonte
Bibliotecária Angela Maria Battestin – CRB-6/MG nº 539-ES

S173t

Salomão, Helder

Tarde de setembro / Helder Salomão. - Vitória : Gráfica e Editora GSA, 2023.

88 p. ; 13 x 18cm.

ISBN 978-65-86231-33-2

1. Poesia brasileira. 2. Poesia – Espírito Santo (Estado). I. Salomão, Helder.

CDU 821.134.3 (81)-1
CDD B869.152

*Para Vera, companheira de muitas
primaveras, verões, outonos e invernos.*

Agradeço a Deus

pela celebração de muitos setembros.

A Pedro, Sofia e Vera,

*por comporem comigo as canções
inesperadas do tempo e do vento.*

À Flavia Pinheiro,

*pela disponibilidade de fazer a
revisão de Tarde de Setembro.*

À Angela Maria Battestin,

*por compartilhar as mesmas utopias e
lutas desde a juventude e por participar
de mais este projeto.*

A Paulo Arrivabene,

*pela composição gráfica que coloriu
a Tarde de Setembro.*

*“Quando entrar setembro e a
boa nova andar nos campos.
Quero ver brotar o perdão
onde a gente plantou...”*

Beto Guedes

Prefácio

A poesia é uma das mais belas linguagens apreciadas pelo coração, por isso ela não pode ser tratada como um simples texto ou como um mero discurso, afinal estes dois se ocupam apenas de portar o sentimento contido nas entrelinhas, já a poesia, tomando emprestados os versos da presente obra, pode ser comparada aos passarinhos que pousam e cantam perto das janelas ou às borboletas azuis que enfeitam os jardins, pois ambos inspiram pensamentos que estão mais profundamente ligados ao transcendente do que à simples razão.

Os poemas de Helder Salomão são bons colaboradores na construção de sentido e imagéticos, pois eles se ocupam de levar o interlocutor a vivenciar experiências ou a fazer releituras de situações já vividas, fato que, inevitavelmente, fecunda a imaginação ao ponto de as imagens surgirem naturalmente.

Com relação ao conjunto da obra em tela, a analogia que podemos fazer para descrevê-la é a seguinte: assim como as uvas se entregam à fermentação para que possamos degustar uma taça de vinho tinto, as palavras também se oferecem para construir os textos que dão forma

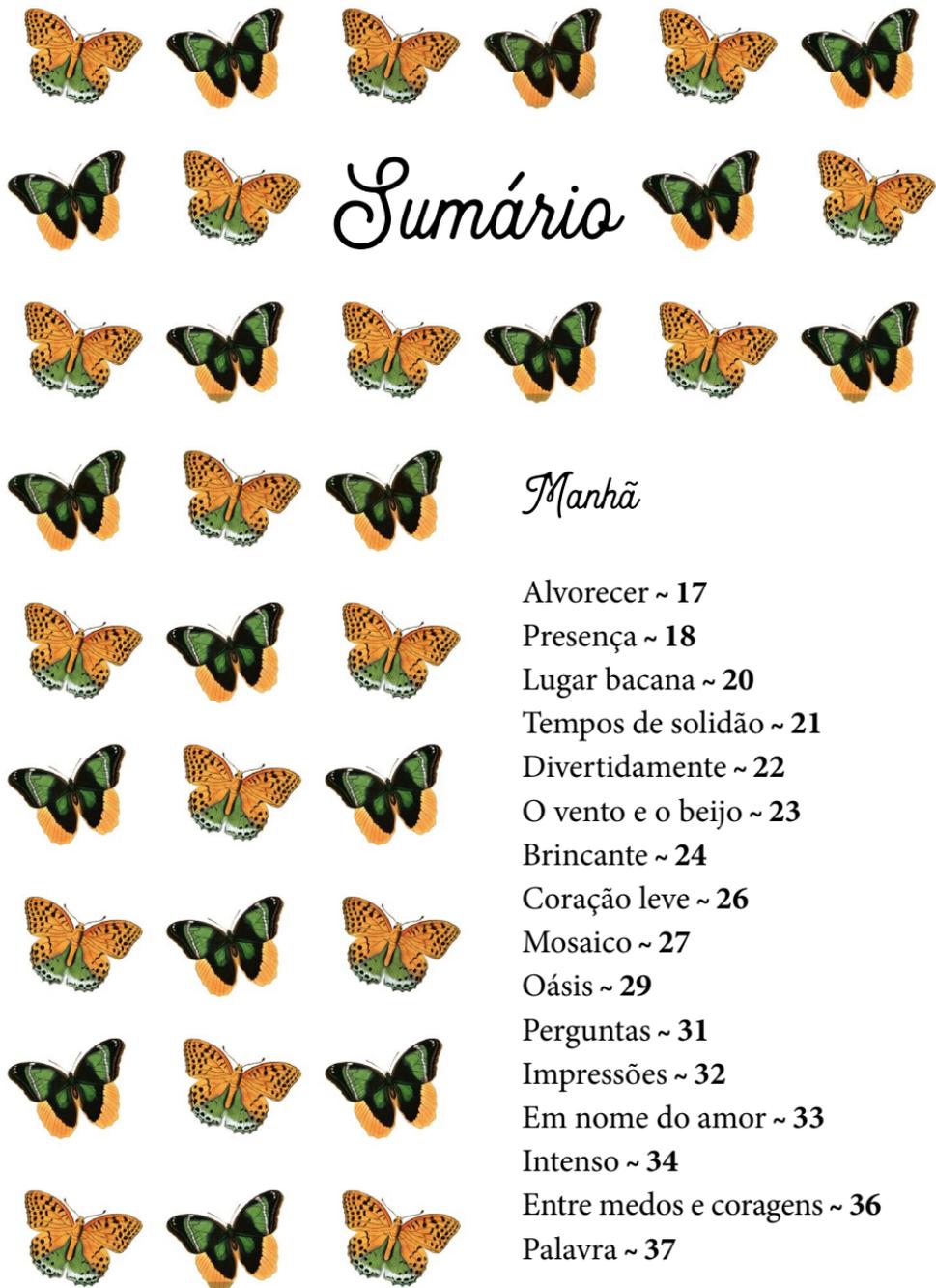
a esses poemas que nos levam a esperar. Nesta linha de raciocínio, podemos dizer que tanto as uvas quanto as palavras dão intensidade e sabor ao produto, afinal sem elas não teremos nem a bebida nem o poema.

Ao lançar *Tarde de Setembro*, Helder Salomão, por meio dos sentimentos expressos nos versos de sua autoria, convida o leitor a fazer uma experiência de pensar junto com ele e de, talvez, se emocionar com as coincidências da vida, afinal será natural caso uma das poesias invada o íntimo de alguém que, partindo da sua própria vivência, ressignifique ideias e construa novas maneiras de enxergar determinadas situações.

Para finalizar, ao ler este livro lembre-se de que algumas vezes, entre as alegrias da vida, surgem hiatos... Quando isso acontecer, pense que você está numa constante travessia e, sem tardar, entre medos e coragens, siga em frente, pois a vida é como o rio que vai pro mar.

Alessandro Gomes

Maio de 2023



Sumário

Manhã

Alvorecer ~ 17

Presença ~ 18

Lugar bacana ~ 20

Tempos de solidão ~ 21

Divertidamente ~ 22

O vento e o beijo ~ 23

Brincante ~ 24

Coração leve ~ 26

Mosaico ~ 27

Oásis ~ 29

Perguntas ~ 31

Impressões ~ 32

Em nome do amor ~ 33

Intenso ~ 34

Entre medos e coragens ~ 36

Palavra ~ 37



Tarde

- Prenúncio da primavera ~ 43
Miragem ~ 44
Por aí ~ 45
Palavra e poesia ~ 46
Travessia ~ 47
Desejos ~ 48
Quando estou com saudade ~ 49
Feito passarinho ~ 50
Maria ~ 51
Avante! ~ 53
Retratos da cidade ~ 55
Além da espera ~ 56
É como o rio que vai pro mar ~ 57
Maria e Dolores ~ 58
Cadeira vermelha ~ 60
Tarde de inverno ~ 61

Noite

- Recordações ~ 67
Lampejos ~ 69
Perto do coração ~ 71
Instantes ~ 72
Inerte ~ 73
Noite e dia ~ 74
Ontem e hoje ~ 76
Suco de uva ~ 78
Vinho tinto ~ 79
Se ~ 80
Gravadas na alma ~ 82
Flores ~ 83
Eu vou ~ 84
Borboletas azuis ~ 86
Esperanças ~ 87

Medida do tempo

O tempo pode ser medido e compreendido de muitas formas. Faço aqui três recortes: **manhã, tarde e noite**. Três possibilidades limitadas, pois há medidas de tempo muito mais breves e outras muito mais longas. Tempos que queremos esquecer, tempos que não saem da memória. Tempos ruins, tempos bons, tempos inesquecíveis...

Contudo, a brevidade e a perenidade das coisas variam de acordo com a maneira com que se vive cada uma delas, em todos os momentos da vida. O tempo, que para alguns pode ser muito demorado, para outros é um piscar de olhos. E, muitas vezes, aquilo que é efêmero pra mim, pode durar uma eternidade pra você.

Cronologicamente, uma tarde compreende o período de seis horas, mas pode durar toda uma vida no coração e nas lembranças de alguém. O significado das coisas é diferente para as pessoas, por isso, devemos nos perguntar a todo instante: o que é importante em nossas vidas? Por que uma coisa tem mais valor do que outra pra nós? Por que escolhemos isso e não aquilo? Como temos buscado a nossa felicidade? O que realmente dá sentido às nossas vidas?

As respostas a essas perguntas não são fáceis, nem são as mesmas em momentos diferentes. Mas é fundamental que os absurdos não sejam descartados e nem o óbvio seja aceito sem nenhuma indagação. O que é precioso para alguns, pode ser perda de tempo para outros, e vice-versa. Tudo vai depender da forma como vemos, vivemos e compreendemos o mundo.

Em cada manhã, renascemos. À tarde, vivemos. À noite, refazemos pensamentos e atitudes para ressignificarmos tudo outra vez nas tardes que virão...







Manhã

“Conhecer as manhas e as manhãs,
o sabor das massas e das maçãs.”

(Almir Sater)

Alvorecer

O céu azul anunciava o dia
que despontava lindo e pleno
na linha do horizonte.

Os raios do sol nascente se alinhavam
e traziam lembranças pretéritas
de saudades de longe.

Os nós na garganta doíam na alma
e saltavam pela boca em versos
cuspidos e esculpido.

Nenhuma palavra conseguia explicar
os sentimentos aflorados no peito
à espera das tardes.

A imaginação desenhava o cenário,
que haveria de arrancar as dores
encravadas em cada ser.

E aquela imagem trazia a esperança
de volta para os sonhos livres
nos braços do alvorecer.

Presença

O vento passou por mim
sem deixar nenhuma pista,
bem em frente da minha vista.

Passou rápido a silhueta
de uma imagem colorida,
reluzente e atrevida.

E o meu coração vibrou
com aquela cena bela,
que eu avistei da janela.

Por não compreender
as mensagens, o vento
atijou meu pensamento.

O que será que passou
aqui perto do meu olhar?
Por um instante fiquei a pensar...

Parado e sem resposta
eu pensei naquela hora
mágica. Muito embora

o silêncio que veio depois,
deixou enfim uma pista:
– Era o seu doce olhar,
bem em frente da minha vista.

Lugar bacana

Fui buscar um lugar bacana
para descansar a mente,
viver a vida livremente,
bem longe de gente sacana.

E tomar caldo de cana caiana
pra espantar o clima quente,
viver o tempo intensamente
todos os dias da semana.

20

Até hoje não encontrei
o lugar ideal que procurei,
mas me tornei aprendiz

ao trilhar muitos caminhos
e fazer como os passarinhos:
cantar e ser feliz.

Tempos de solidão

Lembro muito bem daquele dia
em que o passarinho estava a cantar
na janela. Mas nada tirava a agonia
que no peito estava a incomodar.

A vida flertava com a monotonia,
eu não tinha forças sequer pra falar.
A minha alma naquela manhã fria,
triste, não conseguia descansar.

E foi aquela presença iluminada
que acalmou o meu coração
e trouxe a vida compartilhada.

O passarinho pousou na minha mão,
trouxe o cantar da passarada
e pôs fim aos tempos de solidão.

Divertidamente

Não tenho muitas certezas,
aliás, tenho mais dúvidas
e muitas perguntas ávidas
que me trazem mais incertezas.

Se não tenho as respostas
aí é que não posso ficar parado,
por isso, não fico de costas
para o mistério a ser decifrado.

22

Sigo aprendendo sempre mais,
mesmo se não sou capaz
de compreender as descobertas.

Ter fascínio pela novidade
e exercitar a criatividade,
deixa as mentes sempre abertas.

O vento e o beijo

Por que o vento
quando sopra
assobia?

Por que você
me ignorava
se queria?

Por acaso devo
fazer de conta
que não vejo?

Que o vento
faz barulho
e você quer beijo?

Brincante

Abro meu coração
e liberto minha alma
dos rótulos que limitam
os meus sonhos.

Sigo em meio às dores
nos caminhos difíceis
por onde tenho passado
todos os dias.

Espalho gentilezas,
alegrias e esperanças,
onde sei que a vida
corre perigo.

Trago boas lembranças
dos tempos vividos
e ensaio um canto
novo de felicidade.

Aprendo outras lições
que você me traz,
agora na maturidade
dessa estação.

Não estou pronto
e me faltam respostas,
então sigo com fé,
sou brincante.

Coração leve

Com o tempo aprendi
que não devo
alimentar mágoas,
guardar rancor,
desejar mal ao outro,
e isso me faz muito bem.

Muita gente não faz ideia
do quanto isso é bom
para a saúde do corpo
e para o equilíbrio da alma.
Quem chega no estágio
maduro de fazer o bem,
ganha mais do que dá.

É, na certa, a melhor receita
para deixar a cabeça fria,
a consciência tranquila,
o coração leve
e a vida em paz.

Mosaico

Sinto
um vento forte,
sei que a morte
vem vindo.

Vivo
um pesadelo,
feito nó de novelo,
sobrevivo.

Quero
ver o seu sorriso
chegar sem aviso,
espero.

Escuto
um canto de alegria,
mas segue a agonia,
sou luto.

Sentencio
enquanto ouço a voz
que me fala de nós,
silêncio.

Corro
para a vila deserta,
deixo a porta aberta,
então morro (socorro)!

Canto
a canção da saudade,
a distância me invade
sou espanto.

Carrego
a tristeza no peito
e ando meio sem jeito,
não nego.

Componho
versos em segredo
pra vencer o medo,
exponho...

Insisto
em gritar alto e forte
pra espantar a morte,
existo (resisto)!

Oásis

Embora eu seja único,
sou muitos em um.

Desço do céu até a terra
para viver a fragilidade
humana em dose dupla.

Imagino as possibilidades
que ainda não tive
de viver, na plenitude,
os sonhos que cultivei.

Meus olhos saltam no escuro
e as miragens me levam
aos espaços (lugares) reais
que me prendem à alma
e libertam meu corpo frágil.

Insisto em esperar, apesar dos labirintos difíceis
que a vida nos prepara.
E sei que nada detém
a luz que vem de dentro
e a força do povo unido.

Quero estar livre,
mesmo se estou preso
ao visgo do coração.
Quando vier a oportunidade,
quero estar pronto
para compreender
os sinais da vida plena.

Invento outro jeito
de fazer o que foi feito,
reinvento em cada tempo...
Agradeço o encontro
há muito tempo sonhado,
que embalou meus dias,
inspirou a poesia
e trouxe a terna alegria.

Admiro a beleza
que escapa aos meus versos,
mas revela-se, sem ressalvas,
ao meu olhar desassossegado.
Já me achei na noite
e me perdi à luz do dia,
e nas tardes cheias de saudade,
vieram as lembranças
de tempos que ficaram em mim.

Perguntas

Quem disse
que o silêncio não fala?

Quando a tristeza grita,
ela não cala?

A alma reclama,
como aquietá-la?

E se a boca responde,
por que cessá-la?

Impressões

Meu olhar fixo
fita as cores vivas
desenhadas na tela
multicolorida.

As impressões
mostram contornos
da obra do artista
sobre a felicidade.

32

E onde está
a felicidade?
Isso não sei dizer.
Mas a sensação
de pura alegria
e de contentamento
entram pelos olhos,
libertam a alma
e se alojam no coração.

Em nome do amor

Amo,
apesar do ódio e por causa dele,
não
deixo de amar...

Amo,
apesar da guerra e da
intolerância, sigo amando...

Ziguezagueando
livre,
uma, cem, mil vezes,
um dia, mil dias, sempre
ousado eu vou...

Sigo junto contigo na luta
por um mundo de amor e de paz.

Intenso

De tanto falar,
calei.

De tanto chorar,
sorri.

De tanto esquecer,
lembrei.

De tanto viver,
morri.

De tanto andar,
parei.

De tanto ficar,
partii.

De tanto dormir,
sonhei.

De tanto lutar,
venci.

De tanto ouvir,
falei.

De tanto olhar,
não vi.

De tanto esperar,
cansei.

De tanto amor
por ti.

De tanto sangrar,
chorei.

De tanto achar,
perdi.

De tanta dor,
gritei.

De tanto morrer,
vivi.

Entre medos e coragens

Já me surpreendi com minha coragem
e me decepcionei com meus medos.
E vice-versa.

Em mim,
o medo e a coragem se confundem
e fica difícil dizer onde um começa
e onde o outro termina.

36 Só sei que, por medo,
já deixei de fazer coisas simples.
E, por coragem,
já fiz o que parecia impossível,
o improvável,
o absurdo...

Palavra

A palavra dita
é sempre bendita?
Evidentemente não.

A palavra retida
fica sempre escondida?
Provavelmente não.

Toda palavra fala
mesmo quando cala
a razão.

Toda palavra cala
na antessala
da solidão.

Palavra nasce com calma
dentro da alma,
também do chão.

Se não for palavra dura
revela a jura
de uma paixão.

Se for palavra certa
aloja-se à beira
do coração.

Palavra puxa um café,
alimenta a nossa fé.
Será que não?





Tarde 

“A tarde está verde no olho das garças.”

(Manoel de Barros)



Prenúncio da primavera

Numa tarde de setembro,
perto do final do inverno,
o sol desenhou cores vivas
no céu azul e cintilante.
Era o prenúncio da primavera
que se anunciava secreto
na multidão de espectadores
que não conseguia ver
um palmo além do nariz.

O segredo dos corações,
ornado de belas flores,
descansava no jardim
bem perto dos olhares
vigilantes e atentos
e do perigo eminente
das amizades efêmeras.

Os anjos dos altos céus
protegiam o encontro
sagrado e profano,
(com o maior cuidado),
para guardar o amor
e a amizade verdadeira
que durariam para sempre...

Miragem

Enquanto eu caminhava
na praia deserta,
o vento tocava meu corpo
e as boas lembranças
vinham a todo instante.

Já findava o dia
quando vi sua silhueta
naquele cenário deslumbrante.

44

Mas logo em seguida
notei que fui traído
pelo meu olhar...
afinal, o que tive
naquele fim de tarde
não foi a sua presença,
mas uma miragem
disfarçada de saudade.

Por aí

Vamos sair por aí
nas tardes de setembro
tecer os bordados da vida,
sem rótulos e sem fórmulas.

A poesia é um bom começo...
A alegria abre o caminho.
A irreverência é a senha.
A ousadia nos acompanha...

Palavra e poesia

Palavra é espada.

Palavra é espada afiada.

Palavra é espada afiada que corta.

Palavra é espada afiada que corta o corpo.

Palavra é espada afiada que corta o corpo e a alma.

Poesia é espada afiada que corta o corpo e a alma.

Poesia é espada afiada que corta o corpo.

Poesia é espada afiada que corta.

46

Poesia é espada afiada.

Poesia é espada.

Palavra e poesia.

Palavra e poesia são espadas.

Palavra e poesia são espadas afiadas

Palavra e poesia são espadas afiadas que cortam

Palavra e poesia são espadas afiadas que cortam o corpo

Palavra e poesia são espadas afiadas que cortam o corpo e a alma.

Travessia

Tudo parece muito difícil!
O corpo sente o peso da vida,
não tenho ânimo pra seguir,
mas sei que tenho que ir,
caminhar é a única saída.

Às vezes me sinto sozinho!
A tristeza toma conta de mim,
perco o ânimo e a vontade,
na distância e na saudade,
mas sigo firme até o fim.

Há surpresas no caminho!
Encontro pessoas amorosas,
amizades verdadeiras,
que valem pra vida inteira,
almas livres, generosas.

É preciso seguir em frente!
Fazer a necessária travessia,
viver encontros e despedidas,
curtir chegadas e partidas
com coragens e utopias.

Desejos

Teus desejos saltam pela boca,
evaporam fluidos pelos poros,
despertam sentimentos mortos,
assanham pensamentos bons.

Teus desejos são como o sol
que aquece à luz do meio-dia,
as vontades das tardes quentes,
as palavras nem sempre ditas.

48

Meus desejos são como a lua
que compõe o céu de estrelas,
entrelaçadas no universo
e guardadas dentro do peito.

Meus desejos. Ah, meus desejos!
Como eles navegam rápido
nas águas profundas do meu eu
e nas silhuetas do meu corpo.

Nossos desejos são diferentes,
mas se encontram generosamente
nas convergências do tempo
e no tic-tac, sem fim, das horas.

Quando estou com saudade

Quando estou com saudade,
não sei se vou ou se quero ficar
perto ou longe do seu olhar.

Quando estou com saudade,
viajo sem sair do lugar,
levanto sem acordar,
acordo sem espreguiçar,
declaro amor, sem nada falar...
e não sei se vou ou se quero ficar
perto ou longe do seu olhar.

Quando estou com saudade,
tenho vontade de te encontrar
num dia de sol ou numa noite de luar,
mas não sei se vou ou se quero ficar
perto ou longe do seu olhar.

Feito passarinho

O passarinho cantava
perto da minha janela
todas as manhãs
e nos fins de tarde.
Era para me avisar
que a liberdade
só existe (de verdade)
fora das gaiolas.

50 Por isso, (insisto),
mesmo desafinado,
canto feito passarinho.

Maria

No temporal,
a calma,

nos teus braços,
abraçaria,

no teu colo,
adormeceria,

no teu beijo,
nada diria,

em tuas mãos,
ficaria,

na manhã de sol,
acordaria,

no fim da tarde,
descansaria,

no meio da noite,
dormiria,

no teu porto,
atracaria,

nos teus mistérios,
ó Maria!

Avante!

A consciência foi maior
do que histeria coletiva
que afundou a nação
na mentira e na morte.

A cidadania viva
derrotou o delírio vil
e a crueldade
que ameaçava todos os direitos.

As lutas do povo
venceram, por ora,
a maldade torpe
que estava no poder.

A batalha não termina aqui...
o fascismo ainda vive
nas mentes e nos corações
de desumanos e imbecis.

Despertemos consciências
e formemos nossas bases.
Celebremos a primavera
que está por vir...

A justiça prevalecerá,
se juntos permanecermos
na defesa cotidiana
da vida e da democracia.

Avante, companheiras!
Sigamos, companheiros!
Vamos lutar sem tréguas
e vamos vencer!

Retratos da cidade

Contemplei as cores
pintadas nos muros da cidade:
protesto e generosidade.

Observei os movimentos
intensos nas ruas da cidade:
abandono e solidariedade.

Confrontei as diferenças
entre os moradores da cidade:
luxúria e simplicidade.

Foi assim que eu aprendi
com os retratos da cidade,
e disse não à passividade!

Além da espera

Findou o dia e a vontade de recomeçar,
depois da tarde, já invadia o meu peito.
O presságio presente parecia atormentar
o sossego que andava meio sem jeito,

naqueles dias marcados pelo sofrimento
das vidas angustiadas pelas ilusões.
Era preciso pensar em cada movimento
a fim de renovar a confiança nos corações.

56

Sem disfarce algum, me apresentei inteiro,
com muita fé, alinhado e de prontidão
para lutar junto com cada companheiro
nas trincheiras contra toda opressão.

Com o passar dos dias, veio a primavera,
trazendo consigo flores e democracia,
renovando a esperança, além da espera,
para preparar a grande festa da alegria.

É como o rio que vai pro mar

Estamos na estrada,
enfim nova jornada.
A primavera chegou,
o amor que nascia nas praças floresceu.

É como o rio que vai pro mar...
É como o rio que vai pro mar...

Quando não sei pra onde vou,
meus sentimentos vão por mim.
O tempo me arrasta pra viver,
mesmo se eu não quero ir.

É como o rio que vai pro mar...
É como o rio que vai pro mar...

Raiou a liberdade,
a nova humanidade.
O povo nas ruas sorriu,
e a flor que andava ferida se abriu.

É como o rio que vai pro mar...
É como o rio que vai pro mar...

Maria e Dolores

Quando setembro chegou
o mar ainda estava calmo,
o vento soprava enviesado
e o sol passeava devagar.

Era o início do entardecer,
anunciando a primavera
que despontava no horizonte
no esplendor da nova estação.

58

Enquanto eu estava sentado
na calçada, em frente à casa,
onde eu me hospedava
para descansar o fim de semana,

vi Maria e Dolores passeando
na rua silenciosa e calma.
E elas distraídas não viam
que eu estava ali por perto

ouvindo o que elas falavam
sobre as coisas da vida.
Maria falava de sua agonia,
Dolores falava das suas dores...

E aquele papo entre agonia e dores,
revelava o sofrimento das amigas
numa tarde de setembro
na vila dos pescadores.

E a conversa se estendeu
até que Maria (firme) asseverou:
– Não é possível ter alegria
sem passar pela agonia.

E Dolores (serena) sentenciou:
– Por maior que seja o sofrimento
e a intensidade das dores,
haverá vida no jardim das flores.

Cadeira vermelha

A cadeira vermelha
repousava no quintal da casa
à espera da sua chegada.

Sujeita às intempéries:
sol, chuva, vento, sereno,
ela lá estava, resistente.

60 Enquanto você não vinha,
ela cumpria o nobre papel
de descansar outras pessoas

que por lá passavam,
e que nem desconfiavam
que ela esperava por você.

Tarde de inverno

Era tarde de inverno
na estação ferroviária
do jardim da saudade.
Viajando pela América,
eu avistei as belezas
de paisagens lindas
que embelezavam
os arredores da cidade.

Quando toquei a flor
mais bela da estação,
a luz acendeu no peito
e o coração disparou...
Era o sinal que faltava
para selar a amizade
e despertar o amor,
naquela temporada
que haveria de seguir
durante muitos dias.

As imagens luminosas
daquele encontro
mágico e revelador,
produziram empatia,

vibração dos corpos,
sintonia das almas,
brilho nos olhos,
e desejo de visitar
sempre o mesmo lugar.





Noite

“Há noites que eu não posso dormir de remorso
por tudo o que eu deixei de cometer.”

(Mário Quintana)

Recordações

Meus sonhos transitam no ar,
e eu chego a esquecer o sono
que senti naquela noite de luar
de uma estação de outono.

Meu pensamento muito forte
revelava os segredos leves.
Meu pensamento muito forte
era remédio contra a morte
naqueles silêncios breves.

Encostei meu peito na janela
e descansei minha alma ferida.
Encostei meu peito na janela
e enxerguei a beleza dela
numa aquarela divertida.

Acordei cedo na manhã seguinte
com um quê de felicidade.
Acordei cedo na manhã seguinte
num lugar com pouco requinte,
e o coração cheio de saudade.

As memórias voltam todo dia,
deve ser pra me lembrar.

As memórias voltam todo dia,
numa mistura de cor e alegria
que faz minha alma brilhar.

Aqueles momentos vão e vêm
sob os signos do sim e do não.
Digo mais do que me convém
embalado pelo rio da emoção,
e fico esperando muito além
daquilo que as lembranças são.

Lampejos

Do nada
o céu se abriu,
e das nuvens densas
a chuva caiu.

Num piscar de olhos
você partiu,
e o meu coração
triste, brandiu.

Sem esperar
o tempo passou,
e a saudade
de ti ficou.

Rapidamente
a chuva parou,
e o arco-íris
no céu brilhou.

E de repente
tudo aconteceu,
e o meu abraço
encontrou o seu.

Num instante
o desejo acendeu,
com o beijo roubado
que você me deu.

Perto do coração

Dentro de nós há o dia e a noite,
há muitas cores, luzes e sombras,
que se mostram, que se escondem,
entre segredos e mensagens
proclamadas em alto e bom som.

No fundo do peito há a alegria
e o tédio que se instalam no corpo,
invadindo o dia do lado de fora,
revelando as confissões de dentro,
sem temer a luminosidade do sol.

Dentro de nós há calma e temporal,
sonhos que não morrem jamais.
À toda hora, dúvidas e certezas
desenham o contorno da nossa alma
e habitam onde os olhos não veem.

Instantes

Palavras poucas,
saudades muitas,
meus passos seguem em vão.

Encontros raros,
memórias tantas,
meus pensamentos vagueiam.

Estrela da manhã,
sol da primavera,
sombrias presas na alma, clareiam.

Tarde de inverno,
noite de lua cheia,
boas lembranças, luz e inspiração.

Vidas prostradas no chão
vendo almas que semeiam
e corações que passeiam,
sem (nenhum) medo da solidão.

Inerte

Olhando pela janela
contemplei a manhã,
espiei a tarde
e vi a noite chegando;
então percebi
que o dia passou,
o tempo correu
e eu não consegui
sair do lugar.

Noite e dia

De manhã
sinto o cheiro da maçã.

À tarde,
meu desejo arde.

À noite,
as dores do açoite.

74 Ao amanhecer
tenho vontade de viver.

Ao entardecer
vejo a vida florescer.

Ao anoitecer
deleito-me de prazer.

No tempo matutino,
ainda sou menino.

Na hora vespertina,
seu sorriso de menina.

No leito noturno,
descanso para outro turno.

De dia,
espero.

De noite,
ventania.

De dia,
quero...

De noite,
sua companhia.

Ontem e hoje

Junto com você
eu vou com alegria
na magia da confiança.

Ver crescer na terra fértil,
lírios do campo
e flores no cafezal.

76 Passear na cachoeira
e no pequeno rio novo
atrás da montanha.

Na beleza do jardim,
o encontro das almas
solidárias e sedentas.

Louco de desejo,
fui no limiar das aventuras
ver o bem prevalecer.

Zarpei a embarcação,
ajustei as velas
e parti mar a dentro.

Das coisas de ontem
quero lembrar.
E nos tempos de hoje
fazer diferente,
com a alma contente,
mais e melhor...

Suco de uva

Quando a tarde chegou,
na estação da vila viúva,
tinha ido embora o sol
e já chegava a chuva.

Assim o tempo fechou
ao lado da passariúva,
eu vi cantar o rouxinol
e o ofício da bela saúva.

78

A noite não demorou
na cidade de Catanduva,
meu amor foi jogar futebol,
eu fui tomar suco de uva.

Vinho tinto

Sentado na varanda
o vento toca meu rosto
enquanto eu me distraio
com a paisagem de inverno.

Entre uma e outra lembrança
não vejo o tempo que passa,
e aqueço o frio que me corta
com uma taça de vinho tinto.

Gosto de beber acompanhado,
mas naquele dia eu estava só,
embriagado com pensamentos
sobre histórias que vivenciei.

E na solidão da noite, a conclusão:
há muitas coisas boas na vida,
mas poucas se comparam
a uma taça de vinho tinto.

Se

Se a noite chega,
adormeço.

Se acordo cedo,
reclamo.

Se você não vem,
entristeço.

Se você demora,
chamo (lhe).

Se você partir,
saudade.

Se você voltar,
eu fico.

Se a hora passa,
é tarde.

Se estou distante,
suplico.

Se o tempo passa,
espero.

Se a estrada é longa,
descanso.

Se me dá amor,
eu quero.

Se o vento acalma,
remanso.

Se posso dizer,
eu calo.
Se digo demais,
entrego.
Se és lua cheia,
eu falo.
Se dizes quem sou,
não nego.

Gravadas na alma

Há pessoas que apenas passam pelas nossas vidas e se vão para sempre.

Há outras que chegam, ficam por um tempo, mas logo vão embora sem deixar saudades.

Há também aquelas que entram no nosso caminho e demoram um pouco mais.

Essas deixam marcas indeléveis...

82 Contudo, o tempo se encarrega de levá-las pra longe e afastá-las do nosso convívio.

Mas há aquelas que chegam e nunca saem de nós.

Essas ficam gravadas para sempre na nossa alma e, se em algum momento partirem para outro lugar, ficarão eternamente em nossos corações, mesmo se (geograficamente) permanecerem distantes.

Pessoas assim são imprescindíveis em nossas vidas.

Elas ressignificam a nossa existência, fazem-nos felizes sem nada dizer ou oferecer e tornam melhores os nossos dias.

Há pessoas que nunca vão embora, às vezes os tempos as levam emprestadas, mas as devolvem quando menos esperamos.

Flores

Flores de café
tenho visto tantas!
Minha pouca fé
por onde andas?

Onde te vejo,
fruta do conde?
Se te procuro
você se esconde!

Na sua ausência
sinto saudade!
Flor da hortênsia,
por que me invade?

Você vai embora,
flor da roseira?
Te quero agora
e pra vida inteira!

As noites das cidades
são de todas as damas!
Flor da meia idade,
por que me chamas?

Eu vou

Com o vento eu vou
acostumando a voar,
e a levar saudades
pra muitos lugares
e aos corações.

Com o sol eu vou
descobrimdo sonhos,
e acendendo luzes
para iluminar a vida
em tempos difíceis.

Com a noite eu vou
desnudando mistérios,
escondidos na lua
e nas estrelas vivas
do Cruzeiro do Sul.

Com o amor eu vou
aprendendo a viver,
pra fazer do mundo
um lugar bem melhor
e mais bonito.

Com você eu vou
feliz, de mãos dadas,
lutar pela mudança
e levar esperança
para todas as gentes.

Borboletas azuis

As cores que eu vejo agora
não têm a mesma tonalidade
de quando as borboletas azuis
voavam por essas bandas,
fazendo cirandas.

86 Comecei a perceber o descolorir
da vida e dos sonhos,
depois que a sua ausência
se tornou incômoda e cruel
no meu cotidiano.

Nas noites, lembranças vivas,
no decorrer dos dias, a saudade;
os medos desbotaram as tardes,
e o sorriso se desfez no abraço
da sua despedida.

Ainda vejo as cores de antes,
mas não com a mesma nitidez,
por isso, as canções de agora
são lembranças do perfume
que ficou em mim.

Esperançar

Vamos precisar de flores,
de um toque de beleza profundo.
Carecemos de amores,
de um projeto fecundo
para aliviar as dores
e esperançar o mundo.

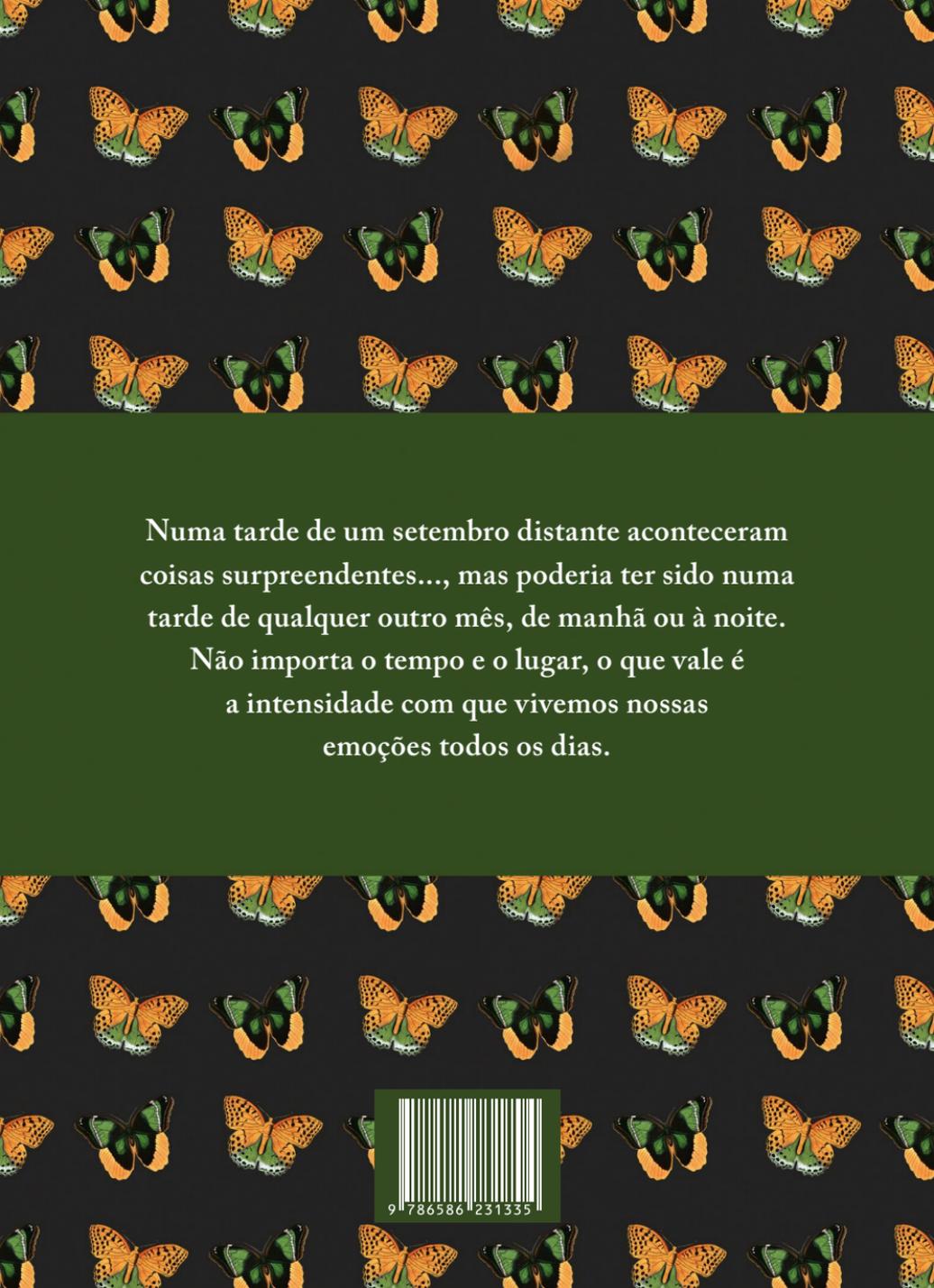
Este livro foi composto em Papel Polén Bold 90g
com fonte Caslon corpo 11 e impresso pela
Gráfica e Editora GSA em setembro de 2023.



Helder Ignacio Salomão

é capixaba, professor de filosofia
e deputado federal, em terceiro
mandato, pelo PT-ES.

É membro da Academia Cariaciquense
de Letras (ACL) e autor dos livros
Palavras (2014), Janelas (2017), Plural (2019),
Estações (2022), Cheiro de Flor (2022),
Noites de Julho (2023). É coautor do livro
Desafios das Cidades (2016).



Numa tarde de um setembro distante aconteceram coisas surpreendentes..., mas poderia ter sido numa tarde de qualquer outro mês, de manhã ou à noite.

Não importa o tempo e o lugar, o que vale é a intensidade com que vivemos nossas emoções todos os dias.



9 786586 231335